

Universidade Federal do Pará

Programa de Pós-graduação em História

*Tópico Especial: A Europa, o Atlântico e a América Portuguesa:
a construção de fronteiras e identidades*

Programa de curso (45 horas, 3 créditos)

Profa. Dra. Ângela Domingues
Instituto Investigação Científica Tropical (Portugal)

O conceito de História Atlântica e a noção de um oceano que, mais do que elemento separador, permitiu a circulação de pessoas e produtos, ideias e crenças, agentes patogénicos e plantas, que modificaram, de forma profunda e definitiva, os indivíduos e as comunidades que participaram neste fenómeno, deram origem a uma reflexão recente e ainda em discussão nos meios historiográficos. Este debate renovou, por exemplo, o interesse dos historiadores pela escravatura e pelo tráfico. Mas introduziu também novas perguntas e perspectivas de abordagem em relação a este fenómeno que envolveu as duas margens do Atlântico e os dois hemisférios.

A História Atlântica reavivou igualmente interesse por outros temas, como o das migrações voluntárias ou compulsivas (mas não ligadas exclusivamente à escravatura), dos encontros culturais, da construção e da afirmação de identidades coloniais e imperiais, dos impérios em contexto atlântico. E atraiu ainda a atenção dos estudiosos para o papel e a importância dos oceanos na criação de um mundo globalizado: através de interrelações e de trocas culturais contínuas feitas através dos mares, que estiveram na génese de um processo de transculturação através do qual identidades específicas, ciências nacionais e conhecimentos locais se transformaram em novos conhecimentos, outras ciências e identidades distintas.

Durante largo período de tempo, o Atlântico uniu três continentes - a América, a Europa e a África -, permitindo e dando origem a uma economia intercontinental que definiu os seus

5

vértices nos reinos europeus, nas colónias americanas e nos portos negreiros. Foi ainda por este oceano que se estabeleceram as ligações entre a Europa e o Oriente, através da navegação articulada do Atlântico com o Índico ou o Pacífico. Nestas rotas de longo curso, os portos da América Portuguesa tiveram um papel geoestratégico e, ao longo do período moderno, adquiriram uma importância crescente no equilíbrio das forças europeias, bem como um peso cada vez maior nos jogos políticos, económicos e militares entre as potências.

Neste curso pretende-se debater e definir a utilidade do Atlântico enquanto construção analítica e categoria explícita da análise histórica, com utilidade operativa para contribuir para o estudo de fenómenos históricos marcantes como os acima mencionados. Dar-se-á especial destaque à formação dos Impérios Marítimos da Idade Moderna e às estratégias que as diferentes nações europeias desenvolveram em prol de imperialismos coloniais concorrentes a nível político, económico e científico. De igual modo, ligar-se-á a exploração do Atlântico à renovação científica e tecnológica europeias da modernidade, com implicações indubitáveis ao nível da geografia, da astronomia, da cartografia, da construção naval, das ciências naturais, da botânica, da medicina e da farmacopeia, entre outras, bem como ao desenvolvimento de outras metodologias e formas de observar, descrever e registar o conhecimento e a ciência. Tomar-se-á como estudo de caso a América Portuguesa e o Atlântico Sul.

Sem ignorar que “o mar é a mais perfeita das fronteiras”, não se quer contudo deixar de fazer uma breve referência à formação da fronteira continental na América Portuguesa, dando-se uma atenção especial ao caso da Amazônia.

Aula 1:

A primeira globalização. Os reinos ibéricos, o Atlântico e a descoberta de novos mundos.

Francisco Bethencourt e Kirti Chaudhuri (direção), História da Expansão Portuguesa, Lisboa, Círculo de Leitores, 5 volumes, 1998-1999;

Henrique Leitão, 360º: ciência descoberta, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

Shozo Motoyama, (org.), Marilda Magamini; Francisco Assiz de Queiroz; Milton Vargas (colabs.), Prelúdio para uma história: ciência e tecnologia no Brasil, São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

Aula 2:

Um julgamento secreto de Deus?: epidemias do Velho Mundo e os índios do Brasil.

Ângela Domingues, The Portuguese Discoveries and their influence on European Medicine. In Actas do Workshop Plantas medicinais e práticas fitoterapêuticas nos trópicos, Lisboa, IICT, 2008, 14 pp. (ISBN 978-972-672-982-2)

http://www2.iict.pt/archive/doc/A_Domingues_wrkshp_plts_medic.pdf

David Cook, and George W. Lovell, (ed.), Secret Judgment of God': old World Disease in Colonial Spanish America, Norman and London, University of Oklahoma Press, 1991.

Dauril Alden, Joseph MILLER, Out of Africa: the Slave Trade and the transmission of smallpox to Brazil, 1560-1831. In Journal of Interdisciplinary History, XVIII (2), autumn 1987

Rafael Chambouleyron, Benedito Costa Barbosa, Fernanda Aires Bombard, Claudia Rocha de Sousa, 'Formidável contágio': epidemias, trabalho e recrutamento na Amazônia colonial (1660-1750). In História, ciências, saúde-Manguinhos, vol.18 nº4 Rio de Janeiro, Out./Dez. 2011

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702011000400002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

Tamyris Monteiro Neves, A ira de Deus e o fogo que salta: a epidemia de bexigas no Estado do Maranhão (1695). In Amazonia. Revista de Antropologia, 5 (2), 2013, 344-361

<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/article/viewFile/1497/1907>

Aula 3:

O Atlântico Português e Ibérico no século XVI e XVII: um espaço a-territorial em conexão

A.J.R. Russell-Wood The Portuguese Atlantic World c. 1650-1760. In The Oxford Handbook of the Atlantic World 1450-1850, Oxford, OUP, 2011

A.J.R. Russell-Wood, Histórias do Atlântico Português, edição de Ângela Domingues e Denise A. Soares Moura, São Paulo, Editora UNESP, 2014.

Stuart Schwartz The Iberian Atlantic to 1650. In The Oxford Handbook of the Atlantic World 1450-1850, Oxford, OUP, 2011

Stuart Schwartz, A formação de uma identidade colonial no Brasil. In Da América Portuguesa ao Brasil. Estudos históricos, Alges, Difel- Difusão Editorial, 2003.

Aula 4:

O tráfico dos viventes. Relações de complementaridade entre colônias no Atlântico Sul.

A.J.R. Russell-Wood, *Histórias do Atlântico Português*, edição de Ângela Domingues e Denise A. Soares Moura, São Paulo, Editora UNESP, 2014

7

Luiz Felipe de Alencastro, *O tráfico dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul*, São Paulo, Companhia das Letras, 2000

Stuart Schwartz, *Da América Portuguesa ao Brasil. Estudos históricos*, Algés, Difel-Difusão Editorial, 2003

Aula 5:

O Rio de Janeiro no cenário da Guerra de Sucessão: o grande curso francês nas duas margens do Atlântico. Retaliações imperiais.

Alain Roman, *Saint Malo au temps des négriers*, Karthala, 2001

André Lespagnol, *L'or bresilien & convoitises européennes dans le premier quart du XVIIIe siècle: course, interlope et commerce legal*. In *Le Brésil, l'Europe et les équilibres internationaux XVIe-Xxe siècles*, Centre d'Études sur le Brésil, Presses de l'Université de Paris-Sorbonne, 1999

Ângela Domingues, "Episódios da Guerra de Sucessão no Atlântico Sul: os ataques de Duclerc e Duguay-Trouin ao Rio de Janeiro". In *AAVV, D. Luís da Cunha e as negociações de Utrecht*, coordenação de Abílio Diniz Silva, Ana Leal de Faria, Taigo C.P. Reis Miranda, Lisboa, Biblioteca Nacional de Lisboa, p. 111-129.

Jean Marcel Carvalho França *A construção do Brasil na literatura de viagens dos séculos XVI, XVII e XVIII*. Antologia de textos 1591-1808, Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 2012.

René Du Guay Trouin, *Du Guay-Trouin, O Corsário. Uma invasão francesa no Rio de Janeiro*. Diário de Bordo, Rio de Janeiro, Bom Texto, 2002

Aula 6:

O conceito de História Atlântica. Um estudo de caso: Portugal, o espaço imperial europeu e a Europa na primeira metade do século XVIII.

Ângela Domingues, "In a world without faith and dominated by ambition: Representations of Brazil and the Portuguese in the First Half of the Eighteen Century European Travel Literature" in *CULTURE & HISTORY DIGITAL JOURNAL* 1(2), December 2012, m104, eISSN 2253-797X, doi: <http://dx.doi.org/10.3989/chdj.2012.m104>

<http://cultureandhistory.revistas.csic.es/index.php/cultureandhistory/article/view/14/61>

Ângela Domingues, *Monarcas, ministros e cientistas. Mecanismos de poder, governação e informação no Brasil colonial*, Estudos & Documentos 15, Lisboa, CHAM/FCSH/UNL e Universidade dos Açores, 2012

A.J.R. Russell-Wood, *Um mundo em movimento. Os portugueses na África, Ásia e América (1415-1808)*, Lisbon, Difel-Difusão Editorial AS, 1998.

Aula 7:

As reformas pombalinas e o Brasil. A Companhia de Comércio de Pernambuco e Paraíba. As relações entre o Nordeste brasileiro e Portugal.

Érika Dias, *As pessoas mais distintas em qualidade e negócio: a Companhia de Comércio e as relações políticas entre Pernambuco e a Coroa no último quartel de Setecentos*, FCSH, tese de doutoramento em História dos Descobrimientos e Expansão Portuguesa, 2014.

Nuno Gonçalo Monteiro, D.José. *Na sombra de Pombal*, Lisboa, Círculo de Leitores e Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, 2006.

Aula 8:

O espaço imperial atlântico na segunda metade do século XVIII. O Brasil e as viagens de circum-navegação.

Ângela Domingues, Oficiais, cavalheiros e concorrentes: o "Brasil" nas viagens de circum-navegação do século das Luzes. In Revista de Índias. Revista do CSIC, vol. LXXIII, nº 258, 2013, p. 365-398

<http://revistadeindias.revistas.csic.es/index.php/revistadeindias/article/viewArticle/928>

Aula 9:

As representações do Brasil setecentista nos relatos dos viajantes e nos discursos das Academias

Ângela Domingues, Monarcas, ministros e cientistas. Mecanismos de poder, governação e informação no Brasil colonial, Estudos & Documentos 15, Lisboa, CHAM/FCSH/UNL e Universidade dos Açores, 2012

Jorge Cañizares-Esguerra, How to write the History of the New World. Histories, epistemologies and identities in the eighteenth century Atlantic world, Stanford, Stanford University Press, 2001.

Aula 10:

Na confluência da política, da diplomacia e da ciência: a fronteira na Amazónia colonial

Ângela Domingues, Quando os índios eram vassalos. Colonização e relações de poder no Norte do Brasil da segunda metade do século XVIII, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2000

Aula 11:

“Uma frente avançada de colonização luso-brasileira na Amazónia setecentista: os régulos do sertão”

Ângela Domingues, Monarcas, ministros e cientistas. Mecanismos de poder, governação e informação no Brasil colonial, Estudos & Documentos 15, Lisboa, CHAM/FCSH/UNL e Universidade dos Açores, 2012.

Stuart Schwartz, Implicit understandings. Observing, reporting and reflecting on the encounters between Europeans and other peoples in the Early Modern Era, Cambridge, New York e Melbourne, Cambridge University Press, 2ª edição, 1996

Stuart Schwartz, The formation of a colonial identity in Brazil. In Nicholas Canny e Anthony Pagden (organizadores), Colonial identity in the Atlantic world, Princeton, Princeton University Press, 1987.